TL7036

CNRM - FALINTIL 15. Nov. 91

P/o Carinhosa Amiga

RAMOS - HORTA

A - 1. Desculpe, sinto demais a inoperância de Portugal para estar capaz de dirigir mais mensagens em que termos for.

Não tenho estômago para continuar a suportar o vazio da constante retórica, quando esperava, no mínimo, que Portugal desencadeasse uma ofensiva diplomática mais coadunante com a situação.

2. Sem conhecer verdadeiramente uma estratégia clara de Portugal, estamos a embarcar, nós no SEA nun frágil beiro querendo chegar à terra, enquanto Portugal num transatlântico (exactamente) luxuoso, navegando em diversão sem rumo nem norte.

Pesa-me demais este sangue vertido para adoptar posturas de subserviência à potência administrante. Peço para que compreendas os meus sentimentos.

3. A passividade de Portugal (foste sòzinho a Londres e creio que estás sòzinho aí, em Nova Yorque, fazendo de tripas coração) obriga-me a ser ainda sereno para encarar novas estratégias de luta.

Eu sei que sentes, tanto como eu, as nossas dificuldades em toda a linha, mas podes crer que vontade não nos falta para continuar a morrer pela Pátria ... pelo menos para que outros governos se pronunciem em retórica mais "quente" que a portuguesa.

4. Eu sei também que devo continuar a saber servir o Povo e a Pátria mas não foi sem relutância que fiz a outra mensagem.

Eu tenho que apelar, para a Potência Administrante, eu tenho que pedir favor a Portugal, eu tenho que continuar a afirmar que estamos determinados a lutar até à nossa exterminação ... isso, hoje, 16 anos depois ?

Se coloquei, apenas a outras pessoas, os meus pensamentos foi porque necessitava que, antes de mim, Portugal me dissesse algo sobre o que pensa. O que coloquei à Grande Amiga é exactamente o que fiz chegar ao Quartim Santos, nos inícios de 1990.

Não são, portanto, de estranhar as minhas reservas quanto ao fornecimento gratuito do que quero e penso aos Órgãos de Soberania Portuguesa que, como Potência Administrante - que tanto alegam -, ainda não revelaram o que na verdade desejam com os sofrimentos do nosso Povo.

5. Ve so que tanto insisti na vinda da DPP, ainda quando Portugal nem respondia ao convite indonesio, para depois colocarem-me como causa do protelamento da visita.

Vitor Crespo, ao afirmar que " ou vao todos ou nao vai nenhum", nao deixa duvidas que todos estavam a espera da ocasiao de vir para nao virem. Verdadeira miseria !

E eu nao posso suportar isso, companheiro ! Nao choro de desespero, porque, em honra dos martires do dia 12, nao derramei uma lagrima. Comprimi apenas o peito, como tenho feito quando tombam os meus melhores homens, ao longo desta guerra!

Peco-te encarecidamente para transmitires a Portugal para declararem ja que o processo da DPP esta encerrado. Preferimos isso a mentira. Preferimos uma atitude de alijamento das responsabilidades - e enfrentaremos a carnificina ! -, a sujeitarmos a nossa luta a expectativas habilmente criadas por Portugal !

Peco-te encarecidamente para transmitires isso aos Orgaos de Soberania portugueses e divulgares na imprensa. So quando Portugal afirmar que o caso da DPP esta definitivamente encerrado, nos aqui estaremos capazes de adoptar ja outra estrategia de luta.

Estamos a ser manietados por Portugal e peco para que cortes estas amarras.

6. O Povo Maubere esta totalmente frustrado e reconheceu a incapacidade de Portugal. Eu devo, por consciencia, representar esta frustracao nacional.

Apelo aos teus esforcos solitarios. Estamos contigo, assim como, tenho a certeza, estas connosco nesta luta dificil.

B.- 1. Muita mortandade !

a. Dos impiedosamente assassinados no Cemiterio de St Cruz, estavam velhos, bebes de colo, mulheres gravidas, crianças ;

b. Os que, atingidos pelos tiros, continuavam vivos, eram apunhalados sem o minimo sentimento ;

c. Os que pretendiam fugir eram alvejados com tiros ou atacados por elementos da Intel a catanada.

2. Aos cadaveres que, segundo estimativas mais recentes devem ultrapassar uma centena,

a. juntam-se cerca de 90 (noventa) feridos graves, transportados pelos assassinos ao Hospital militar, onde estao sem tratamento e sem possibilidade de visita pelos familiares, tendo ja alguns morrido sem tratamento;

b. um grande numero, a rondar tambem uma centena, de detidos na Sede da Policia. A muitos, mesmo depois de a brutal violencia, ter-lhes partido as pernas, continuavam a ser espancados.

Todas as noites sao levados as dezenas para serem massacrados fora da cidade. Dois conseguiram fugir desses massacres, mas nao ha condicoes minimas de seguranca para eles, havendo inclusive maiores probabilidades de serem de novo apanhados.

c. Uma parte dos cadaveres foi despejada em Tasi-Tolu, onde foram queimados a gasolina. Presume-se contudo que grande parte foi levada para outros sitios desconhecidos; por agora, e impossivel um bom relato, na medida em que as ameacas recrudesceram e os movimentos mais restringidos.

3. Jovens (de ambos os sexos) sao apanhados nas ruas e levados para fora da cidade, nomeadamente Tasi Tolu, onde sao brutalmente espancados e depois soltos.

4. As raparigas, tudo fizeram, mesmo depois de mortas. E horrivel ! Nao tenho coragem para descrever.

5. Procedem agora a caca aos jovens e aos nossos quadros.

C - 1. a. De dia, as forcas ocupacionistas rondam armadas as ruas de Dili. Dao voltas a cidade em viaturas, com as armas apontadas a populacao.

b. A noite, viaturas cheias de tropa patrulham intensamente a cidade, enquanto outras forcas, com o auxilio dos agentes da intel, munidos de catanas, irrompem nas casas para capturar patriotas e, com incidencia, os quadros e os jovens.

c. embarcacoes militares, ancoradas no cais, continuam a desembarcar tropas.

2. No interior, a repressao e incontida e so posso afirmar que, so depois de tres meses, no minimo, se podera conhecer a metade da situacao em todo o territorio.

D - 1. Peco-te diligencias junto do Sec-Geral da ONU para prolongar a estadia do Relator dos Direitos Humanos e proporcionar-lhe maior capacidade de accao.

a. Isso so e possivel com total liberdade de movimentacao.

b. em consequencia, devera percorrer bairro por bairro, o que permitira que as pessoas possam aproximar-se dele.

c. alertar o mundo para o facto das represalias contra essas pessoas.

2. As tais "medidas rigorosas para investigar o caso", pode ou ser assim ou pelo envio de personalidades internacionalmente conhecidos, de forma a impor imunidade e respeito pelas suas actividades. (Um nome que me saltou a cabeca : O ex-presidente Jimmy Carter, se se oferecesse para encabecar uma delegacao ...)

Outra questão é exigir também à Indonésia para permitir que familiares visitem os feridos no Hospital Militar e os detidos.

E -a. A frouxidão da reacção portuguesa foi muito sentida pelo nosso Povo. Juro que acertaremos as contas no futuro !

b. Alertar o Sec-Geral da UDT que as vias de comunicação entre este Senhor e os seus Comissários Politicos produzem reflexos contra-producentes à Luta.

Não quero imiscuir-me no campo meramente informático do canal, mas peço para considerarem que não é o meio mais seguro para transmissão de certos dados e informações.

Eu já alertei o Responsavel da UDT (Kohen Musa) e enviei uma mensagem gravada, nesse sentido também ao Sec-Geral da UDT, pelo mesmo canal (telefonico).

Espero do Sec-Geral da UDT toda a atenção para o problema levantado por mim. Tenho esta certeza, porque noto as chamadas de atenção, muito oportunas do Sec-Geral da UDT, incompreendidas por parte do Senhor Kohen Musa.

Coloco a prática informática do Sr. Kohen Musa na inexperiência, porque me custaria chamar a isso, ingenuidade.

Tudo por hoje.

Pátria ou Morte !

A Luta continua !

PS - A carta polémica era minha. Eu aguardava que, pelo menos a relação dos assuntos nela tratados, visível, com a anterior carta, fosse um ponto abonador da sua autenticidade.

Não penses que, de um momento para outro, eu não possa perder a " maquina usual". Estamos em guerra, irmão !

Kay Rala Xanana Gusmão

Comandante das FALINTIL